
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Andebol - DEIXEI TUDO PARA TRÁS POR CAUSA DA GUERRA- entrevista a Viktoriya Borshchenko, Bola (A), 23/12/2023 1

2. ANDEBOL - Gilberto regressa na estreia de Fábio Silva, Bola (A), 23/12/2023 4

3. Acredito que o Benfica está perto de ganhar uma prova europeia, Bola Online (A), 23/12/2023 5

4. Deixei tudo para trás por causa da guerra, no Benfica o dinheiro não importa, Bola Online (A), 23/12/2023 6

5. Gilberto Duarte de regresso à Seleção, Jogo (O), 23/12/2023 10

6. "Jogar no FC Porto era o meu objetivo"- entrevista a Diogo Rêma, Jogo (O), 23/12/2023 11

7. Revelada pré-lista para o Europeu, Jornal de Notícias, 23/12/2023 13

8. Andebol - Fábio Silva estreia-se na selecção na rota para o Europeu, Público, 23/12/2023 14

9. HERÓIS DO MAR RENOVADOS - PORTUGAL VAI AO EURO COM BAIXAS DE RELEVO, Record, 23/12/2023 15

10. Paulo Pereira: «Vamos ter de fazer adaptações», Record Online, 23/12/2023 16

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 1652,88cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 26-27,1

ID: 108769255 23-12-2023



MIGUEL NUNES/ASF



Na Rússia, Viktoriya já pensava no fim de carreira, mas Portugal fê-la rejuvenescer

VIKTORIYA BORSHCHENKO

«Deixei tudo para trás por causa da guerra, no Benfica o dinheiro não importa»

A invasão da Ucrânia pela Rússia fez chegar a Portugal uma jogadora com um currículo internacional de luxo. A melhor marcadora da história da seleção ucraniana, com várias presenças na 'final four' da Champions, foi para um clube que já a conquistara antes, ganhou o título e foi considerada a melhor jogadora do campeonato.

ANDEBOL

por ADÉRITO ESTEVES

VEM de um país com forte ligação ao desporto e iniciou-se muito nova. De que forma é que o andebol entrou na sua vida?

— O meu pai teve três filhas e acredito mesmo que ele sempre esperou por um filho. Ele foi jogador de futebol e gostava de todos os desportos. Na minha cidade o andebol era muito forte, eu comecei a ir aos treinos e o meu pai ia sempre comigo. Quando era pequena, só via andebol na minha vida. E ele estava sempre, sempre, comigo. Filmava todos os treinos e quando chegávamos a casa mostrava-me o que eu tinha feito mal. Todos, todos os dias! [*risos*]. O andebol era a minha vida e eu e o andebol éramos a vida do meu pai.

— Continua a ser algo que vos liga?

— Sim, claro. Ainda hoje, ele está sempre a falar do andebol. Liga-me a perguntar: 'mas por que raio marcaste o livre de sete metros daquela forma?'. Ainda hoje! Por isso, só tenho de agradecer-lhe porque foi o meu pai que me mostrou este desporto incrível, e foi o andebol que me permitiu ter esta vida. Sinto-me tão feliz por ter tido esta sorte e as experiências inacreditáveis que já vivi.

— O que acha que teria sido se não se tivesse tornado jogadora de andebol?

— Eu também gosto muito de futebol. Mesmo muito. O meu pai passou-me esse gosto. Aos 14 anos, quando nos mudámos para outra cidade, ele abriu uma equipa de futebol feminino. Por isso, acho que teria sido jogadora de futebol.

— Ou seja, não imagina a sua vida sem uma ligação ao desporto?

— Não, é impossível! Quando era mais nova, jogava a época normal de andebol, e no verão participava em torneios de futebol. Sempre. Não tinha férias. Era andebol e futebol. Andebol e futebol. Ainda ganhei algumas coisas no futebol [*risos*].

— É, provavelmente, a jogadora com palmarés mais rico de sempre a jogar andebol em Portugal. Porque escolheu o país?

— Adoro Portugal. Todos os verões vinha para cá. Sempre pensei que um dia acabaria por mudar-me para cá, mas não desta forma. Vim porque a guerra começou e decidi deixar a Rússia, onde joguei 11 anos. Foi uma situação muito complicada. A guerra começou em fevereiro e eu tive de decidir o meu futuro. Gosto muito de andebol e no futuro quero ser treinadora. Por isso, tinha decidido que iria viver na Rússia, que é ótimo para se ser treinadora. Não queria deixar o país, mas não podia continuar lá por causa da guerra. Dois dias depois da invasão, decidi sair. Também não havia hipótese de voltar à Ucrânia, por isso a solução foi vir para Portugal.

— É uma lenda do andebol ucraniano e tornou-se uma referência na Rússia, que é um país do qual também gosta. Como lida com o que está a acontecer entre os dois países?

— Quando jogava em Rostov, muitas vezes me falaram da possibilidade de mudar de nacionalidade. Porque joguei lá muito tempo. Mas o meu coração é ucraniano [*aperta a mão contra o peito*]. E sempre que me falavam disso — e é mesmo verdade! — eu chorava e dizia que era impossível tornar-me russa. Se agora me dissessem para me naturalizar portuguesa, seria muito fácil [*gargalhada*]. Muito fácil. Mas naquela altura, mesmo antes da guerra, nunca senti esse apelo. E depois de a guerra ter começado, senti-me tão orgulhosa de mim mesma por ter decidido assim. No meu coração, sou ucraniana. Mas posso ser portuguesa também [*mais risos*].

> **Adoraria treinar a Seleção Portuguesa quando terminar a carreira de jogadora**

— Como foi a mudança para uma realidade tão diferente?

— Passei anos incríveis na Rússia. Tem um grande nível desportivo e fico muito feliz por ter trabalhado com treinadores fabulosos. Além de jogadoras incríveis com quem joguei. Passei belos momentos lá. E quando se joga naquele nível, na Champions também, torna-se quase um cavalo a correr. São jogos atrás de jogos. E por causa do tamanho da Rússia tem de se viajar muito, grande parte das vezes com dois voos para cada jogo e não há tempo para viver. Aqui tenho tempo para viver [*risos*]. É diferente. Agora vivo e aprecio a vida, mas os anos na Rússia foram incríveis.

— O que a surpreendeu mais no andebol português?

— Digo sempre isto: há jogadoras incríveis. Muitas jogadoras de grande qualidade. Na minha equipa, então, há tanta qualidade! Joguei num país que ganhou Jogos Olímpicos, Mundiais, Europeus, e que tem um nível muito elevado e grandes jogadoras. Mas acreditem: Portugal tem muitas jogadoras de enorme qualidade. Vamos jogar contra o 6.º classificado... chegamos lá e há jogadoras com um remate incrível, atletas de grande qualidade. Há mesmo miúdas muito talentosas...

— E no Benfica...

— Ah! Incríveis! A Constança [*Sequeira*]... a Maria Unjanque. Não me vou lembrar de todos os nomes, mas há mesmo miúdas talentosas. Elas são a razão pela qual eu não quero sair do Benfica. Não as quero deixar, quero ajudá-las a crescer porque anseio por vê-las no nível mais alto possível. Elas podem mesmo chegar ao topo. E o clube também tem tudo para chegar a outro nível.

— Já conquistou inúmeros títulos ao longo da carreira, quão importantes foram aqueles que ganhou desde que está no Benfica?

— Ainda ontem recebi uma mensagem do meu pai a dizer: 'não te esqueças de trazer todas as medalhas'

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 1652,88cm² **Pág:** 26-27,1

ID: 108769255 23-12-2023

[*risos*]. Porque vou passar uns dias à Ucrânia. Tenho mesmo muitas, mas quando ganhei o título nacional com esta equipa foi... já não me lembro quando me tinha sentido tão feliz por ganhar algo. Olhar para as minhas companheiras e ver a alegria delas foi um sentimento incrível. Foi um sentimento como aquele que tive quando joguei a *final four* da Champions. Não estou a exagerar. Foi semelhante, porque foi muito emocionante ver as miúdas tão contentes, com as lágrimas nos olhos... Esse título significa muito para mim pela emoção que fez viver.

— E foi eleita a melhor jogadora do campeonato...

— Sim. Nem mostrei esse troféu ao meu pai porque deve ter perto de 10 quilos. E ele de certeza que vai querer que eu o leve [*risos*]. Mas não vai ser possível. É um troféu lindíssimo que tenho de agradecer às minhas colegas de equipa.

— Depois dos primeiros meses no Benfica, deve ter recebido várias propostas para sair para clubes de outro nível europeu. Porque decidiu renovar?

— Sim, no verão recebi mesmo muitas propostas... Com ofertas de muito dinheiro. Mesmo muito dinheiro! Mas não. Eu adoro mesmo esta equipa e estas miúdas. Quando a guerra começou, eu estava na Rússia há 11 anos e deixei tudo para trás. A casa, as roupas — e sabe como são as raparigas, têm muita coisa! — e ficou lá tudo. Também perdi muito dinheiro. E nesse momento, quando decidi deixar para trás uma equipa com muito dinheiro para vir para aqui, e encontrei uma equipa com gente de quem gosto tanto, num país do qual gosto tanto... aqui deixou de importar o dinheiro. Fiquei aqui por causa destas jogadoras e do grupo incrível que nós temos. É por isso, por causa desse ambiente que eu ainda aqui estou.

— Tem uma longa ligação com Portugal, vinha todos os anos, há mais de 10. O que a atrai tanto?

— Sim, eu vinha para cá todas as minhas férias. Adoro o país, a comida [*risos*], gosto muito das pessoas, que são sempre tão queridas.

— Até estava cá quando a seleção de futebol se sagrou campeã Europeia, em 2016...

— Sim, é verdade! [*risos*]. Estava de férias cá e foi surpreendente. Acho que nem se ganhasse a Liga dos Campeões de andebol viveria toda aquela emoção. O ambiente foi inesquecível. Festa durante toda a noite — até eu fiquei a celebrar até de manhã! Depois acordámos e as televisões mostravam o avião a aterrar e as pessoas outra vez na rua à espera dos jogadores.

— Ia muitas vezes ver eventos desportivos...

— Sim. E tenho uma história incrível com o Benfica. Uma das minhas primeiras publicações no Instagram foi num jogo de futsal entre o Benfica e o Sporting aqui no pavilhão da Luz. Eu estava mesmo ao lado da claque do Benfica e quando eles começaram a cantar 'SLB, SLB, Glorioso, SLB', ah... [*faz um coração com as mãos*]. A partir daí, passei a dizer sempre: 'sou benfiquista!' Isso foi em 2013 e desde então gosto mesmo dessa música. No meu primeiro ano cá, quando fomos à final da Taça e voltei a ouvir essa música, fiquei tão, mas tão contente. E sempre que vou ao estádio, essa música é especial. Como é a vida, não é?

— Tem 37 anos. Pensa no final de carreira, ou ainda é cedo?

— Quando jogava no Rostov, pouco antes de a guerra começar, terminei o primeiro nível do Master Coach [*curso de treinadores de nível europeu*]. E ficou apalavrado que na época seguinte eu terminaria a carreira e passaria a ser a treinadora-adjunta. Também porque não estava a sentir-me bem com o grupo de jogadoras. Mas aqui... [*rasgado sorriso!*] Ainda não é altura para deixar de jogar. Estou a gostar tanto de jogar com elas que é impossível pensar em terminar a carreira. Acho que têm de me matar primeiro [*gargalhada*]. Os desportistas normalmente saturam de ir para o treino, o ginásio, fazer corrida... Mas eu ando tão feliz que até nas folgas vou correr ou treinar para o ginásio. Às vezes penso 'já não vais para nova', mas estou mesmo a adorar e o mais importante é divertires-te.

— E Portugal pode ser um bom sítio para ser treinadora?

— Porque não? Como já disse, a Seleção Portuguesa não está ao nível de França ou Dinamarca, mas há aqui jogadoras incríveis e talvez seja um bom momento. Espero muito poder fazê-lo. Depois de terminar a carreira de jogadora, talvez o meu início como treinadora possa ser com a Seleção Portuguesa. Gostava que acontecesse, mas nunca sabemos como será a nossa vida. Gostaria muito!

— Há cerca de 30 anos um treinador ucraniano, Aleksander Donner, ajudou a revolucionar o andebol português, conhece-o?

— Não, não conheço o nome. Tenho de investigar. O único ucraniano que eu conheço com ligação a Portugal é o [*Yuiry*] Kostetskiy. Que jogou muitos anos no Madeira SAD e que eu lembro-me em criança de ouvir falar muito bem de Portugal. Penso que ainda está em Portugal.

MIGUEL NUNES/ASF



Camisola da jogadora é peça de museu

«O Benfica está perto de ganhar uma prova europeia»

— Já ganhou uma Taça EHF e jogou a final da Champions. Quão longe estamos de ver uma equipa portuguesa a jogar a Liga dos Campeões ou a lutar pelas competições europeias?

— Fiquei muito triste por termos perdido na época passada com a equipa turca [*Konyaalti, nos oitavos da Taça Europeia, prova que as turcas conquistaram*]. Perdemos por um golo, mas merecíamos ter ganhado. E era importante para esta equipa ter conquistado a prova. Era uma oportunidade para sentirem o que é estar numa final, a lutar pela medalha de ouro. Isso teria permitido dar um ou dois passos para um novo nível. Este ano, a próxima eliminatória é contra uma equipa grega [*AESH Pylea*], não gosto de olhar muito para a frente, prefiro ir passo a passo, mas temos de dar cabo delas [*risos*] e seguir para os quartos de final, para continuar a lutar.

— Sente que o Benfica tem nível para estar perto de chegar a uma final europeia?

— Acredito mesmo que sim. Como disse, há muito boas jogadoras em Portugal. Mas são equipas que têm três jogadoras muito boas e as outras menos boas. Exceto o Madeira SAD, que tem uma grande equipa, e que nos obriga a jogar a um nível diferente. Só que só temos dois jogos com elas por ano. Lutamos muito, mostramos bom nível, mas são apenas dois jogos por ano a esse nível. Se houvesse mais equipas a um nível mais elevado, as nossas jogadoras podiam mostrar mais. Porque ainda têm de mostrar mais e só o poderão fazê-lo se tivermos jogos de outro nível.

«Custa dizer que não vou ver o meu pai, mas é tão perigoso!»

→ ***Natural de Kherson, a jogadora irá à Ucrânia pela terceira vez desde o início da guerra***

— Como está a sua família na Ucrânia?

— [*suspira*] Não é fácil falar disso. Eu sou de Kherson, que foi a primeira cidade a ser tomada pela Rússia, logo no terceiro dia da guerra. A minha mãe foi lá porque a minha avó já é velhinha. Há meio ano, Kherson voltou a pertencer à Ucrânia, mas a minha mãe ficou do lado russo. Neste momento estou há mais de uma semana sem falar com ela. Nem uma mensagem. Nunca falamos ao telefone porque isso é impossível. Por vezes, talvez às 4 da manhã, ela consegue receber uma foto que eu lhe envie, mas nunca consegue enviar imagens.

— Há quanto tempo não vê a sua mãe?

— Não a vejo há dois anos e meio e não sei quando a poderei voltar a ver. Ela poderia sair da cidade, mas a minha avó já tem 86 anos e nem consigo imaginar o que seria para as pessoas mais velhas, que viveram ali a vida toda, agarrar num saco e deixar a casa e tudo o resto para trás. É uma situação muito difícil.

> **A minha mãe foi para Kherson para ajudar a minha avó, que tem 86 anos, e não a vejo há dois anos. Não sei quando voltarei a vê-la**

— Já voltou à Ucrânia desde o início da guerra. Como encontrou o seu país?

— Só estive duas vezes em Lviv, uma cidade perto da Polónia, e lá a vida é mais ou menos normal. Estão sempre a tocar as sirenes, as pessoas têm de se abrigar nos *bunkers*, mas nunca caem lá bombas. Já aconteceu caírem perto, numa delas eu estava lá, mas estava a dormir e não acordei [*gargalhada*]. De manhã tinha muitas mensagens a perguntar se estava bem e eu perguntava: 'mas o que se passou?'. Em Lviv é mais seguro, mas no resto do país... O meu pai está agora em Kherson, a minha irmã disse-me que se calhar eu podia ir visitá-lo lá. Desculpa... É difícil dizer isto, mas é tão perigoso ir lá. Nem imagino como é que as pessoas conseguem viver ali. É muito difícil ir lá. Mas visitar a minha mãe é absolutamente impossível.

— Quando imaginamos um regresso ao nosso país, pensamos no regresso ao nosso porto de abrigo. Para si não é assim...

— Quando a guerra começou, muita gente me disse para não ir. Perguntavam por que queria eu ir lá. Mas era importante para mim ir e sentir aquilo que o povo ucraniano estava a passar. Aqui estou segura, posso ir à praia, sair para tomar um café e acredito que seja difícil de entender, mas eu queria mesmo sentir como era a realidade no meu país. Como é lidar com as sirenes, ver como as crianças descem a correr para se abrigarem... é muito difícil lidar com essas coisas. Esta será a terceira vez que vou lá, é mais fácil. A primeira vez foi muito difícil, a segunda foi quando adormeci quando caiu a bomba [*mais risos*]. Mas agora começa a ser menos perigoso.

MIGUEL NUNES/ASF



Andebol tornou-se a vida de Viktoriya muito cedo e ela no futuro quer ser treinadora

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 1652,88cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 26-27,1

ID: 108769255 23-12-2023



CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 206,54cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 28

ID: 108769252 23-12-2023



ANDEBOL



HELENA VALENTE/ASF

Em 2022 Gilberto fez último jogo na seleção

Gilberto regressa na estreia de Fábio Silva

Lateral de 33 anos integra preparação da Seleção para Europeu devido a duas lesões de peso

O regresso de Gilberto Duarte é a grande novidade da convocatória de Paulo Jorge Pereira para o primeiro estágio de preparação do Europeu que começa em janeiro, na Alemanha. O lateral de 33 anos, dos franceses do PAUC, não participou na qualificação, mas integra a lista de 20 jogadores que se vai concentrar em Rio Maior de 26 e 30 de dezembro. O experiente jogador surge na convocatória para colmatar as ausências de Fábio Magalhães e André Gomes, duas baixas de peso, ambos por lesão.

Em conversa com A BOLA, o selecionador justifica a chamada do jogador que tem mais de 100 internacionalizações AA. «O Gilberto nunca saiu da lista de 35 jogadores que analisamos. Agora tem estado a jogar bem e sentimos que ele pode ajudar-nos muito, até pela experiência que tem», aponta. A convocatória tem ainda um estreante. Fábio Silva, pivô de 22 anos do Avanca, vai trabalhar pela primeira vez com Paulo Jorge Pereira, que admite entusiasmo com o jovem jogador. «É um atleta que entrou na lista recentemente. Temos muito boas informações sobre ele e vai ter uma oportunidade também porque quero conhecê-lo melhor. No final do estágio, vai sair um dos quatro pivôs, mas ele tem possibilidade de conquistar o espaço dele. Quisemos procurar outras opções e a escolha recaiu num estreante. Vamos ver se a minha intuição está correta», nota.

Outro nome menos esperado é o de Joaquim Nazaré, lateral direito de 22 anos dos dinamarqueses do Skjern, que defrontou o ABC na Liga Europeia. «Ele tem feito excelentes jogos, vimos de perto os jogos com o ABC e é alguém que quer muito estar na Seleção. É um jovem com ambição e compromisso que ganhou espaço porque também pode defender a segundo», explica.

A. E.

Acredito que o Benfica está perto de ganhar uma prova europeia

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	23/12/2023
Meio:	Bola Online (A)	Autores:	Adérito Esteves

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=435617e0

Dona de um currículo invejável, que inclui, por exemplo, duas presenças na final-four da Liga dos Campeões, Viktoriya Borshchenko acredita que o nível da equipa das águias permite sonhar

Já ganhou uma Taça EHF e jogou a final da Champions. Quão longe estamos de ver uma equipa portuguesa a jogar a Liga dos Campeões ou a lutar pelas competições europeias?

Fiquei muito triste por termos perdido na época passada com a equipa turca [Konyaalti, nos oitavos da Taça Europeia, prova que as turcas conquistaram]. Perdemos por um golo, mas merecíamos ter ganhado. E era importante para esta equipa ter conquistado a prova. Era uma oportunidade para sentiren o que é estar numa final, a lutar pela medalha de ouro. Isso teria permitido dar um ou dois passos para um novo nível. Este ano, a próxima eliminatória é contra uma equipa grega [AESH Pylea], não gosto de olhar muito para a frente, prefiro ir passo a passo, mas temos de dar cabo delas [risos] e seguir para os quartos de final, para continuar a lutar.

Sente que o tem nível Benfica para estar perto de chegar a uma final europeia?

Acredito mesmo que sim. Como disse, há muito boas jogadoras em Portugal. Mas são equipas que têm três jogadoras muito boas e as outras menos boas. Exceto o Madeira SAD que tem uma grande equipa, e que nos obriga a jogar a um nível diferente. Só que só temos dois jogos com elas por ano. Lutamos muito, mostramos bom nível, mas são apenas dois jogos por ano a esse nível. Se houvesse mais equipas a um nível mais elevado, as nossas jogadoras podiam mostrar mais. Porque ainda têm de mostrar mais e só o poderão fazer se tivermos jogos de outro nível.

Viktoriya Borshchenko, jogadora de andebol do Benfica (Miguel Nunes/ASF)

Adérito Esteves

Deixei tudo para trás por causa da guerra, no Benfica o dinheiro não importa

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	23/12/2023
Meio:	Bola Online (A)	Autores:	Adérito Esteves

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c812bc1f

Viktoriya Borshchenko é dona de um currículo impressionante no andebol internacional. A jogadora ucraniana mudou-se para as águias em abril de 2022 e apaixonou-se pelo clube

A invasão da Ucrânia pela Rússia fez chegar a Portugal uma jogadora com um currículo internacional de luxo. A melhor marcadora da história da seleção ucraniana, com várias presenças na 'final four' da Champions, e vencedora de cinco campeonatos, sete Taças, sete Supertaças da Rússia reforçou o Benfica em abril de 2022 ajudou as águias a consquistarem dois títulos de campeão, duas Taças e outras tantas Supertaças.

Em pouco mais de um ano e meio já marcou mais de 300 golos no campeonato português, prova na qual foi eleita a melhor jogadora da última época.

Em conversa com A BOLA, Viktoriya admite que chegou a um clube que já a conquistara muito antes, ela que é apaixonada pelo nosso país, que visitava pelo menos uma vez por ano, desde 2012. A paixão maior, porém, é mesmo o andebol. Uma ligação que vem desde criança e que não vai terminar com a fim da carreira de jogadora.

Como é que o andebol entrou na sua vida?

O meu pai teve três filhas e acredito mesmo que ele sempre esperou por um filho. Ele foi jogador de futebol e gostava de todos os desportos. Na minha cidade o andebol era muito forte, eu comecei a ir aos treinos e o meu pai ia sempre comigo. Quando eu era pequena, só via andebol na minha vida. E ele estava sempre, sempre, comigo. Filmava todos os treinos e quando chegávamos a casa, mostrava-me o que eu tinha feito mal. Todos, todos os dias! [risos]. O andebol era a minha vida e eu e o andebol éramos a vida do meu pai.

Continua a ser algo que vos liga?

Sim, claro. Ainda hoje, ele está sempre a falar do andebol. Liga-me a perguntar: mas por que raio marcaste o livre de sete metros daquela forma? . Ainda hoje! Por isso, só tenho de agradecer-lhe porque foi o meu pai que me mostrou este desporto incrível, e foi o andebol que me permitiu ter esta vida. Sinto-me tão feliz por ter tido esta sorte e as experiências inacreditáveis que já vivi.

O que acha que teria sido se não se tivesse tornado jogadora de andebol?

Eu também gosto muito de futebol. Mesmo muito. O meu pai passou-me esse gosto. Aos 14 anos, quando nos mudámos para outra cidade, ele abriu uma equipa de futebol feminino. Por isso, acho que teria sido jogadora de futebol.

Ou seja, não imagina a sua vida sem uma ligação ao desporto?

Não, é impossível! Quando era mais nova, jogava a época normal de andebol, e no verão participava

em torneios de futebol. Sempre. Não tinha férias. Era andebol e futebol. Andebol e futebol. Ainda ganhei algumas coisas no futebol [risos].

Viktoriya Borshchenko, jogadora de andebol do Benfica (Miguel Nunes/ASF)
É, provavelmente, a jogadora com palmarés mais rico de sempre a jogar andebol em Portugal. Porque escolheu o país?

Adoro Portugal. Todos os verões vinha para cá. Sempre pensei que um dia acabaria por mudar-me para cá, mas não desta forma. Vim porque a guerra começou e eu decidi deixar a Rússia, onde joguei 11 anos. Foi uma situação muito complicada. A guerra começou em fevereiro, e eu tive de decidir o meu futuro. Gosto muito de andebol e no futuro quero ser treinadora. Por isso, tinha decidido que iria viver na Rússia que é ótimo para se ser treinador. Eu não queria deixar o país, mas não podia continuar lá por causa da guerra. Dois dias depois da invasão, decidi sair. Também não havia hipótese de voltar à Ucrânia, por isso a solução foi vir para Portugal.

É uma lenda do andebol ucraniano e tornou-se uma referência na Rússia, que é um país do qual também gosta. Como lida com o que está a acontecer entre os dois países?

Quando jogava em Rostov, muitas vezes me falaram da possibilidade de mudar de nacionalidade. Porque joguei lá muito tempo. Mas o meu coração é ucraniano [aperta a mão contra o peito]. E sempre que me falavam disso - e é mesmo verdade! - eu chorava e dizia que era impossível tornar-me russa. Se agora me dissessem para me naturalizar portuguesa, seria muito fácil [gargalhada]. Muito fácil. Mas naquela altura, mesmo antes da guerra, nunca senti esse apelo. E depois de a guerra ter começado, senti-me tão orgulhosa de mim mesma por ter decidido assim. No meu coração, sou ucraniana. Mas posso ser portuguesa também [mais risos].

Como foi a mudança para uma realidade tão diferente?

Passei anos incríveis na Rússia. Tem um grande nível desportivo e fico muito feliz por ter trabalhado com treinadores fabulosos. Além de jogadoras incríveis com quem joguei. Passei belos momentos lá. E quando se joga naquele nível, na Champions também, torna-se quase um cavalo a correr. São jogos atrás de jogos. E por causa do tamanho da Rússia tem de se viajar muito, grande parte das vezes com dois voos para cada jogo e não há tempo para viver. Aqui tenho tempo para viver [risos]. É diferente. Agora vivo e aprecio a vida, mas os anos na Rússia foram incríveis.

O que a surpreendeu mais no andebol português?

Digo sempre isto: há jogadoras incríveis. Muitas jogadoras de grande qualidade. Na minha equipa, então, há tanta qualidade! Joguei num país que ganhou Jogos Olímpicos, Mundiais, Europeus, e que tem um nível muito elevado e grandes jogadoras. Mas acreditem: Portugal tem muitas jogadoras de enorme qualidade. Vamos jogar contra o 6.º classificado... chegamos lá e há jogadoras com um remate incrível, atletas de grande qualidade. Há mesmo miúdas muito talentosas...

Viktoriya Borshchenko, jogadora de andebol do Benfica (Miguel Nunes/ASF)
E no Benfica...

Ah! Incríveis! A Constança [Sequeira]... a Maria Unjanque. Não me vou lembrar de todos os nomes, mas há mesmo miúdas talentosas. Elas são a razão pela qual eu não quero sair do Benfica. Não as quero deixar, quero ajudá-las a crescer porque anseio por vê-las no nível mais alto possível. Elas podem mesmo chegar ao topo. E o clube também tem tudo para chegar a outro nível.

Já conquistou inúmeros títulos ao longo da carreira, quão importantes foram aqueles que ganhou desde que está no Benfica?

Ainda ontem recebi uma mensagem do meu pai a dizer: "não te esqueças de trazer todas as

medalhas" [risos]. Porque vou passar uns dias à Ucrânia. Tenho mesmo muitas, mas quando ganhei o título nacional com esta equipa foi... já não me lembro quando me tinha sentido tão feliz por ganhar algo. Olhar para as minhas companheiras e ver a alegria delas foi um sentimento incrível. Foi um sentimento como aquele que tive quando joguei a final-four da Champions. Não estou a exagerar. Foi semelhante, porque foi muito emocionante ver as miúdas tão contentes, com as lágrimas nos olhos... Esse título significa muito para mim pela emoção que fez viver.

E foi eleita a melhor jogadora do campeonato...

Sim. Nem mostrei esse troféu ao meu pai porque deve ter perto de 10 quilos. E ele de certeza que vai querer que eu o leve [risos]. Mas não vai ser possível. É um troféu lindíssimo que tenho de agradecer às minhas colegas de equipa.

Viktoriya Borshchenko, jogadora de andebol do Benfica (Miguel Nunes/ASF)
Depois dos primeiros meses no Benfica, deve ter recebido várias propostas para sair para clubes de outro nível europeu. Porque decidiu renovar?

Sim, no verão recebi mesmo muitas propostas... Com ofertas de muito dinheiro. Mesmo muito dinheiro! Mas não. Eu adoro mesmo esta equipa e estas miúdas. Quando a guerra começou, eu estava na Rússia há 11 anos e deixei tudo para trás. A casa, as roupas - e sabe como são as raparigas, têm muita coisa! - e ficou lá tudo. Também perdi muito dinheiro. E nesse momento, quando decidi deixar para trás uma equipa com muito dinheiro para vir para aqui, e encontrei uma equipa com gente de quem gosto tanto, num país do qual gosto tanto... aí deixou de ser pelo dinheiro. Fiquei aqui por causa destas jogadoras e do grupo incrível que nós temos. É por isso, por causa desse ambiente que eu ainda aqui estou.

Tem uma longa ligação com Portugal, vinha todos os anos, há mais de 10 anos. O que a atrai tanto no país?

Sim, eu vinha para cá todas as minhas férias. Adoro o país, a comida [risos], gosto muito das pessoas, que são sempre tão queridas. Estou mesmo muito contente por estar aqui.

Até estava cá quando a seleção de futebol se sagrou campeã Europeia, em 2016...

Sim, é verdade! [risos]. Estava de férias cá e foi surpreendente. Acho que nem se ganhasse a Liga dos Campeões de andebol viveria toda aquela emoção. O ambiente foi inesquecível. Festa durante toda a noite - até eu fiquei a celebrar até de manhã! Depois acordámos e as televisões mostravam o avião a aterrar e as pessoas outra vez na rua à espera dos jogadores.

Ia muitas vezes ver eventos desportivos...

Sim. E tenho uma história incrível com o Benfica. Uma das minhas primeiras publicações no Instagram foi num jogo de futsal entre o Benfica e o Sporting aqui no pavilhão da Luz. Eu estava mesmo ao lado da claque do Benfica e quando eles começaram a cantar SLB, SLB, Glorioso, SLB, ah... [faz um coração com as mãos]. A partir daí, passei a dizer sempre: sou benfiquista! Isso foi em 2013 e desde então, gosto mesmo dessa música. No meu primeiro ano cá, quando fomos à final da Taça e voltei a ouvir essa música, fiquei tão, mas tão contente. E sempre que vou ao estádio, essa música é especial. Como é a vida, não é?

Tem 37 anos. Pensa no final de carreira, ou ainda é cedo?

Quando jogava no Rostov, pouco antes de a guerra começar, terminei o primeiro nível do Master Coach [curso de treinadores de nível europeu]. E ficou apalavrado que na época seguinte eu terminaria a carreira e passaria a ser a treinadora-adjunta. Também porque não estava a sentir-me bem com o grupo de jogadoras. Mas aqui... [rasga o sorriso!] Ainda não é altura para deixar de jogar.

Estou a gostar tanto de jogar com elas que é impossível pensar em terminar a carreira. Acho que têm de me matar primeiro [gargalhada]. Os desportistas normalmente saturam de ir para o treino, o ginásio, fazer corrida... Mas eu ando tão feliz que até nas folgas vou correr ou treinar para o ginásio. Às vezes penso "já não vais para nova", mas estou mesmo a adorar e o mais importante é divertires-te.

Viktoriya Borshchenko, jogadora de andebol do Benfica (Miguel Nunes/ASF)
E Portugal pode ser um bom sítio para ser treinadora?

Porque não? Como já disse, a seleção portuguesa não está ao nível de França ou Dinamarca, mas há aqui jogadoras incríveis e talvez seja um bom momento. Espero muito poder fazê-lo. Depois de terminar a carreira de jogadora, talvez o meu início como treinadora possa ser com a seleção portuguesa. Gostava que acontecesse, mas nunca sabemos como será a nossa vida. Gostaria muito!

Há cerca de 30 anos um treinador ucraniano, Aleksander Donner, ajudou a revolucionar o andebol português, conhece-o?

Não, não conheço o nome. Tenho de investigar. O único ucraniano que eu conheço com ligação a Portugal é o [Yuiry] Kostetskiy. Que jogou muitos anos no Madeira SAD e que eu lembro-me em criança de ouvir falar muito bem de Portugal. Penso que ainda está em Portugal.

Adérito Esteves

CISION

O JOGO

ID: 108768443

23-12-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 649,6cm²

Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 28





MIGUEL PEREIRA / GLOBAL IMAGENS

ANDEBOL Lateral-esquerdo que atua na Starligue (França) regressa ao lote de convocados cerca de um ano e oito meses depois do último jogo que fez

Gilberto Duarte de regresso à Seleção

Fábio Silva, pivô de 22 anos do Avanca, é o estreante numa lista que conta 20 nomes, dos quais sairão dois para seguirem 18 para o Europeu. Victor Iturriza, Fábio Magalhães e André Gomes estão lesionados.

RUI GUIMARÃES

●●● Gilberto Duarte, lateral-esquerdo do AIX, de França, de regresso; e Fábio Silva, pivô do Avanca, em estreia, são as grandes novidades da convocatória elaborada por Paulo Jorge Pereira para o início dos trabalhos rumo ao Europeu de janeiro – entre os dias 10 e 28, na Alemanha. "Fizemos uma convocatória de 20 atletas e depois viajarão 18. Algumas alternativas estão abertas, vamos decidir como proceder durante o estágio, já com o chip no Campeonato da Europa", disse o selecionador nacional.

Victor Iturriza, Fábio Magalhães e André Gomes, lesionados, estão fora de combate, e a chamada de Gilberto Duarte dá-se um ano oito meses e nove dias após a última partida com a camisola das Quinas – contra os Países Baixos, em Eindhoven, com vitória por 35-28 em jogo relativo à segunda mão do segundo play-off de acesso ao Mundial deste ano.

Fábio Silva, natural de Rio Meão, deu na época passada um grande salto qualitativo sob o comando de Obradovic, tendo especialmente boas características ofensivas – 116 golos em 28 partidas na época passada, somando, nesta, 66 em 15 encontros. "O nosso foco é a Grécia, a Chéquia e depois a Dinamarca", comentou ainda Paulo Jorge Pereira.

> *"Não sei quando é que a Alemanha convidaria Portugal para jogar antes de um Europeu que eles organizam"*

> *"Isto espelha um pouco o respeito que os outros vão tendo por nós"*
>
> **Paulo Jorge Pereira**
> Selecionador nacional

CONVOCADOS

ATLETA	POSIÇÃO	CLUBE
Diogo Rêma	GR	FC Porto
Gustavo Capdeville	GR	Benfica
Miguel Espinha	GR	C. Encantada (Esp)
Leonel Fernandes	PE	FC Porto
Pedro Oliveira	PE	FC Porto
Alexandre Cavalcanti	LE	Nantes (Fra)
Gilberto Duarte	LE	AIX (Fra)
Gonçalo Vieira	LE	Toulouse (Fra)
Salvador Salvador	LE	Sporting
Daymaro Salina	P	FC Porto
Fábio Silva	P	Avanca
Luís Frade	P	Barcelona (Esp)
Ricardo Brandão	P	Cangas (Esp)
Kiko Costa	LD	Sporting
Joaquim Nazaré	LD	Skjern (Din)
António Areia	PD	FC Porto
Pedro Portela	PD	Sporting
Martim Costa	C	Sporting
Miguel Martins	C	Pick Szeged (Hun)
Rui Silva	C	FC Porto

GR - guarda-redes; PE - ponta-esquerda; LE - lateral-esquerdo; P - pivô; LD - lateral-direito; PD - ponta-direira; C - central

STAFF DA SELEÇÃO

Selecionador: **Paulo Jorge Pereira**; Treinador adjunto: **Paulo Fidalgo**; Treinador de guarda-redes: **Telmo Ferreira**; Fisioterapeuta: **Paulo Catarino**; Fisiologista: **Sérgio Monteiro**; Médico: **Mário Soares**; Secretário técnico: **Miguel Fonseca**; Team media manager: **Ana Teixeira**

JOGOS DE PREPARAÇÃO

04/01/24 15h00
Alemanha-Portugal
06/01/24 17h00
Alemanha-Portugal

EUROPEU

GRUPO F (Munique)
11/01/24 17h00 (RTP 2)
Portugal-Grécia
13/01/24 17h00 (RTP 2)
Chéquia-Portugal
15/01/24 19h30 (RTP 2)
Dinamarca-Portugal

PORTUGAL EM GRANDES COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

PROVA	ANO	PAÍSES	LOCAL	CAMPEÃO	PORTUGAL
Europeu	1994	12	Portugal	Suécia	12.º
(...)					
Mundial	1997	24	Japão	Rússia	19.º
(...)					
Europeu	2000	12	Croácia	Suécia	7.º
Mundial	2001	24	França	França	16.º
Europeu	2002	16	Suécia	Suécia	9.º
Mundial	2003	24	Portugal	Croácia	12.º
Europeu	2004	16	Eslovénia	Alemanha	14.º
(...)					
Europeu	2006	16	Suíça	França	15.º
(...)					
Europeu	2020	24	Áust./Nor./Sué.	Espanha	6.º lugar
Mundial	2021	32	Egito	Dinamarca	10.º lugar
J. Olímpicos	2021	12	Japão	França	9.º lugar
Europeu	2022	24	Polónia/Hungria	Suécia	19.º lugar
Mundial	2023	24	Polónia/Suécia	Dinamarca	13.º lugar
Europeu	2024	24	Alemanha	?	?

CISION

O JOGO

ID: 108768411

23-12-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 1530cm²

Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 26-27





"Jogar no FC Porto era o meu objetivo"

ANDEBOL Diogo Rêma tem 19 anos e coleciona distinções internacionais pelas defesas que faz na Liga dos Campeões. Já cumpriu alguns sonhos

Nasceu no Porto, sempre quis ser guarda-redes e representar o clube da sua cidade, estando a surpreender pela maturidade que lhe permite bater recordes de precocidade. O próximo será no Europeu.

CARLOS FLÓRIDO

●●● Esteve sempre na baliza e no andebol por querer seguir o exemplo do pai, Pedro Rêma, mas superou-o depressa. Nascido em 2004, sete anos depois já era federado pelos Carvalhos, em 2017 tinha a primeira chamada às Seleções Nacionais e aos 19 leva 57 internacionalizações entre todos os escalões, tendo recebido a primeira chamada aos Heróis do Mar em abril passado. E foi com espantosa maturidade que conversou com O JOGO.

O sonho foi sempre ser guarda-redes?

—Sim, porque o meu pai era guarda-redes e segui os passos dele. Fui muito cedo para a baliza, nunca joguei à frente.

Com que idade?

—Comecei aos cinco ou seis anos. Acho que aos seis já era federado.

Atendendo à tradição dessas idades, era um magro entre os gordinhos?

—Não. Aliás, eu era mais gordinho nessa altura. Não muito. Mas iam para a baliza todo o tipo de jogadores. E estar lá era o meu desejo.

Esse desejo já incluía ser titular do FC Porto, jogar na Champions e estar na Seleção Nacional aos 19 anos?

—Nessa altura não pensava nisso. Mas com o passar do tempo percebi, muito cedo, que eram esses os meus objetivos. Jogar no FC Porto era, sem qualquer dúvida, um objetivo. Estar na Seleção Nacional era reunir as duas metas.

Você é o guarda-redes titular mais novo de sempre no FC Porto...

—Em primeiro lugar, não considero que no andebol exista um guarda-redes titular... Mas naturalmente que são sonhos estar nesta equipa e poder jogar a Liga dos Campeões tendo 19 anos. A posição de guarda-redes é normalmente feita de experiência, mas também por isso acredito que com o passar dos anos ainda vou evoluir muito.

Quando teve a noção de que atingiria este patamar?

—Sabia que estava cada vez mais perto, mas nunca acreditei a 100% até se concretizar. É o resultado de um trabalho continuo e muitos fatores tiveram de se conjugar para isto acontecer. Mas acreditava antes que um dia ia estar neste nível.

Jogar neste patamar obriga a alguns sacrifícios. Quantas horas treina por dia?

—Depende dos dias. Por exemplo, hoje tenho dois treinos, no total são umas seis horas.

Dedica-se ao andebol a tempo inteiro?

—Estou a estudar na Faculdade de Economia. Esta época está a ser complicado dedicar-me ao curso, mas não o vou largar. Vou fazendo...

Vamos ter um guarda-redes economista?

—Quero formar-me como gestor.

> "Percebi cedo quais eram os meus objetivos. Jogar no FC Porto era, sem dúvida, um deles"

> "Estou a estudar na Faculdade de Economia. Quero formar-me como gestor"

> "Gostava de um dia jogar nos maiores palcos do mundo. E ganhar a Champions"

Além do treino físico, há outro de estudo de adversários?

—Sim, é o mais importante para um guarda-redes. É por isso que alguns, mesmo estando em má forma física, conseguem manter um nível muito bom e num patamar mundial.

Que implica esse estudo? É feito jogador a jogador?

—Normalmente são-nos facultados os cortes de imagens de cada jogador. Entre nós, cada um tem as suas preferências. Alguns preferem ver a jogada inteira, outro apenas a altura do remate. Mas isso não é feito para decorar. Vemos os jogos para conhecer o jogador que temos pela frente, o que ele normalmente faz em função das trajetórias. Dentro do jogo, e em conjugação com o que vimos antes, é que o guarda-redes faz a leitura de cada um.

Há remates verdadeiramente fortes. Alguns metem medo?

—Nunca me meteram medo. Mas na Liga dos Campeões os remates são consideravelmen-

CISION

OJOGO

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 1530cm² **Pág:** 26-27

ID: 108768411 23-12-2023



"Prefiro ser dos guarda-redes pequenos e rápidos"

Diogo Rêma tem 19 anos, Nikola Mitrevski vai nos 38. O macedónio, sendo um guardião com estilo semelhante, "é uma boa ajuda". "Tem quase o dobro da minha idade, muito mais experiência e somos de estaturas semelhantes. Por isso, ele ajuda-me muito. Não é pessoa de estar sempre a falar, mas auxilia sempre que pode. Gosto muito de dividir a baliza com ele", explica, definindo-se como um guarda-redes "ágil e agressivo". Rêma tem 1,89 metros, mas acha que crescer mais dez centímetros de altura não o ajudaria: "Não! Antigamente cheguei a pensar isso. Mas neste momento acho que não faz grande diferença. Já me habituei a esta forma de defender e, se tivesse mais alguns centímetros, teria de mudar. Prefiro guarda-redes mais pequenos e rápidos em relação aos maiores".

te mais fortes. Pouco a pouco já me vou habituando.

Qual é o seu maior sonho no andebol?

—Manter-me num patamar alto durante muitos anos. Gostava de poder jogar no estrangeiro, nos melhores palcos do mundo.

Não sonha com títulos?

—Gostaria de ganhar a Liga dos Campeões.

Orgulho

"Distinções da EHF moralizam, mas para trabalhar mais ainda"

"Não faço nada de especial", diz o sempre direto Diogo Rêma sobre os seus tempos livres. "Tenho o meu grupo de amigos", acrescenta, admitindo que "a maioria são do andebol". A família vibra com as suas exibições e ri-se quando O JOGO lhe pergunta se o pai está orgulhoso por o filho ser melhor guarda-redes. "Ele gosta de me ver. E ajuda, que falo muitas vezes com ele", confessa. As distinções que a EHF lhe tem feito também agradam, mas Diogo é pragmático: "É o culminar do meu trabalho, mas não me pode subir à cabeça. Têm de me moralizar para trabalhar mais ainda, não só para me sentir bem".



CAMPEONATO Diogo Rêma acredita "a 100%" que o FC Porto festejará o penta e a fase final "intensa" agrada-lhe

"Motivados para o título"



O FC Porto está atrás do Sporting no campeonato, mas a fase final será decisiva e entre os quatro melhores. Na Champions, a passagem ao play-off vai decidir-se com o Plock. Rêma está confiante.

●●● É o guarda-redes mais jovem da história do FC Porto entre os que ocupam a baliza com regularidade e coleciona destaques na Liga dos Campeões, onde ocupa o 11.º lugar entre os homens com mais defesas. A O JOGO falou das ambições na Champions – o FC Porto tem de superar o Wisla Plock nas quatro jornadas que faltam, tendo ambos seis pontos –, mas o que mais o entusiasma é procurar novo título nacional. Apesar de também no Campeonato Placard ser preciso superar um rival.

O FC Porto tem no Sporting um rival à altura no campeonato?

—Sim, parece estar alinhavado que são as duas melhores equipas. O Sporting está em primeiro, mas temos todas as condições para ser campeões. Temos de entrar em todos os jogos para ganhar, porque os podemos ganhar todos e, assim, mostrar a qualidade de um campeão. Estamos a trabalhar para isso todos os dias. A equipa está muito motivada para o título.

Vão festejar o penta?

—Acredito a cem por cento nisso. Este ano o formato é diferente, o final da época será muito intenso, com jogos bons. Temos mais possibilidades e prefiro decidir assim, com mais jogos interessantes.

"Este ano o final de época será muito intenso, com jogos bons. Temos mais possibilidades e prefiro decidir assim"

"Na Champions estamos motivados para passar. Acredito que ganharemos ao Celje e depois na Polónia"

Diogo Rêma
Guarda-redes do FC Porto

A sua equipa tem alternado excelentes momentos com algumas quebras e dentro de um mesmo jogo. Sabe explicar isto?

—Isso tem acontecido na Liga dos Campeões. É frente às melhores equipas do mundo – estamos num grupo difícil – e nunca é fácil manter uma linha constante num jogo. Estamos a dar o nosso melhor, mesmo surgindo alguns momentos mais infelizes. Temos de analisar esses jogos, para que no seguinte a resposta seja melhor.

Na Champions, o recente triunfo do Wisla Plock complicou as contas. Vão passar ao play-off?

—Acredito que sim. Se não fosse assim não estávamos motivados para treinar e jogar na Liga dos Campeões. Temos possibilidades, estamos com os mesmos pontos do Wisla Plock. Temos de jogar com Veszprém, Barcelona, Celje e Wisla. Os últimos dois jogos são do nosso campeonato. Com o Veszprém já vamos entrar para ganhar. Sabemos que será mais difícil, mas se o fizermos aumentam as possibilidades de seguir em frente. Acredito que depois ganharemos ao Celje e também na Polónia. —C.F.

ANOTAÇÕES

Seleção com Espinha, Gaspar e Capdeville

"Gosto de todos os três. Até agora tive pouco contacto com eles, mas desses momentos só posso dizer que são pessoas impecáveis. Todos prontos a ajudar".

Metas de Portugal no Europeu

"É uma equipa muito forte, que tem de pensar obrigatoriamente na passagem ao main round. Aí será com equipas muito boas, mas a nossa também tem um grande nível. Podemos fazer uma boa campanha".

Quintana, o vizinho que era um exemplo

"Era meu vizinho, levava-me para os treinos. Nota-se a falta do Alfredo Quintana, não só na Seleção Nacional como também no FC Porto. Pela imagem que tinha, era um senhor. Tinha muito respeito por ele. Creio que todos sentimos a falta dele. Mas não podemos viver do passado".

Frandsen e Székely depois de Quintana

"No FC Porto aprendi com todos. Cada um à sua maneira. Eles eram todos muito grandes, tendo uma forma de defender completamente diferente da minha. Têm outra abordagem ao jogo. Mas deu para retirar o melhor de cada um deles".

Os guarda-redes que são referências

"Como referências tenho dois. O Gonzalo Pérez Vargas, do Barcelona, e o Andreas Palicka, do PSG".

As gerações de muita qualidade

"No Mundial de sub-21 estava na geração acima e daí estão a sair muito bons jogadores. Na minha geração, que são agora os sub-20, também há alguns com potencialidades. O trabalho nas seleções jovens tem sido muito bom. Com os guarda-redes tem estado o Ricardo Candeias, que é excelente. Como guarda-redes não há muitos, mas os que estão podem chegar a um patamar elevado".

CISION

Jornal de Notícias

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 81,2cm²

Âmbito: Informação Geral
Period.: Diária
Pág: 43

ID: 108768269 23-12-2023



Revelada pré-lista para o Europeu

ANDEBOL O selecionador Paulo Pereira fez uma lista com 20 nomes para Euro 2024, na Alemanha (10 a 28 de janeiro), da qual sairão dois após estágio em Rio Maior. A novidade é a estreia de Fábio Silva (Avanca). São baixas, por lesão, de Iturriza, André Gomes e Fábio Magalhães. Checos, gregos e dinamarqueses são os rivais de Portugal no Grupo F.

CONVOCADOS

Guarda-redes: Miguel Ferreira (Ciudad Encatada, ESP), Gustavo Capdeville (Benfica), Diogo Marques (F. C. Porto).
Ponta esquerda: Leonel Fernandes e Pedro Oliveira (F. C. Porto).
Lateral esquerdo: Salvador Salvador (Sporting), Alexandre Cavalcanti (Nantes, FRA), Gilberto Duarte (PAUC, FRA), Gonçalo Vieira (Toulouse, FRA).
Pivô: Daymaro Salina (F. C. Porto), Fábio Silva (Avanca), Luís Frade (Barcelona, ESP), Ricardo Brandão (Cangas, ESP).
Lateral direito: Francisco Costa (Sporting), Joaquim Nazaré (Skjern Handbold, DIN).
Ponta direito: António Areia (F. C. Porto), Pedro Portela (Sporting).
Central: Martim Costa (Sporting), Rui Silva (F. C. Porto), Miguel Martins (Pick Szeged, HUN).

CISION

ID: 108768146

Público

23-12-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 47,6cm²

Âmbito: Informação Geral
Period.: Diária
Pág: 55



Andebol

Fábio Silva estreia-se na selecção na rota para o Europeu

O *pivot* do Avanca Fábio Silva estreou-se ontem em convocatórias da selecção portuguesa de andebol, ao integrar o estágio de preparação para o Euro2024, que se inicia a 26 de Dezembro, em Rio Maior. Portugal regista três baixas por lesão: Victor Iturriza, Fábio Magalhães e André Gomes, que vão assim falhar a prova que vai decorrer na Alemanha, entre 10 e 28 de Janeiro, na qual Portugal ficou integrado no Grupo F.

CISION

Record

ID: 108769450

23-12-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 658,35cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 28



HERÓIS DO MAR RENOVADOS

PORTUGAL VAI AO EURO COM BAIXAS DE RELEVO



ESPECIAL. Seleção tem brilhado e vai ao Europeu com o objetivo de voltar a impressionar

Fábio Magalhães, André Gomes e Victor Iturriza estão fora da lista. Fábio Silva foi chamado

ALEXANDRE REIS

O selecionador Paulo Pereira chamou 20 jogadores para o estágio que começa dia 26 e decorre até 30, em Rio Maior, de preparação para o Europeu. E, desde logo, há a registar as baixas de André Gomes (Al-Safa, da Arábia Sauditas), Fábio Magalhães e Victor Iturriza (FC Porto) por "razões distintas", segundo informação pouco esclarecedora da Federação (FAP), o que implicou a chamada de outras opções, numa renovação bastante radical nos Heróis do Mar, que tiveram como melhor resultado de sempre o 6º lugar em 2020 na Noruega e Suécia.

Nomes como Diogo Branquinho (substituído pelo ponta Pedro Oliveira), Manuel Gaspar (guarda-redes preterido por Diogo Rêma) e Alexis Borges – o Benfica passa a ter apenas Gustavo Capdeville na Seleção –, ficaram fora do baralho, enquanto os manos Kiko e Martim Costa (Sporting) passaram a ser presenças obrigatórias, havendo ainda a registar o regresso de Gilberto Duarte (Aix) e de nomes menos utilizados, como Gonçalo Vieira (Toulouse), Salvador Salvador (Sporting), Joaquim Nazaré (Skjern), Ricardo Brandão (Cangas) e ainda a estreia absoluta de Fábio Silva (Avanca).

MANOS KIKO E MARTIM COSTA PASSARAM A SER PRESENÇAS OBRIGATÓRIAS, E GILBERTO DUARTE REGRESSA

Quanto a Miguel Espinha, Capdeville, Rui Silva, Miguel Martins, Leonel Fernandes, Pedro Portela, António Areia, Daymaro Salina e Luís Frade permanecem na confiança de Paulo Pereira.

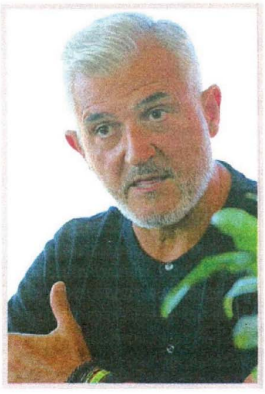
A Alemanha acolhe (10-28 janeiro) pela primeira vez um Europeu com 24 equipas, sendo de destacar que a Merkur Spiel-Arena, em Dusseldorf, vai ter recorde de mais de 50 mil espectadores num jogo de andebol, no encontro inaugural França-Macedónia e Alemanha-Suíça.

Nas catedrais da modalidade

Cumprido o estágio de Rio Maior, os comandados de Paulo Pereira vão passar o Ano Novo a casa para regressar depois aos trabalhos de preparação para o Europeu. E os dois jogos amigáveis frente à Alemanha serão nas catedrais do andebol, desde logo, a 4 de janeiro, em Flensburg, e, dois dias mais tarde, em Kiel. A 7 de janeiro, a Seleção partirá para Munique, onde jogará a primeira fase, inserida no Grupo F, tendo por palco o Olympiahalle dos Jogos Olímpicos de Munique'1972. Portugal defronta a Grécia (11 de janeiro), República Checa (13) e Dinamarca (15).

PAULO PEREIRA PRAGMÁTICO FACE ÀS AUSÊNCIAS

"Vamos ter de fazer adaptações"



O selecionador Paulo Pereira esclareceu: "A convocatória tem 20 atletas, mas só viajarão 18 para o Europeu. Vamos decidir no estágio, já com o chip no Europeu, há um plano, mas pode ser alterado. No estágio, vamos ver como é que estão os atletas e, a partir daí, vamos individualizar os casos conforme as necessidades, para depois estarmos uniformemente preparados para enfrentar os dois jogos com a Alemanha antes do Europeu."

Paulo Pereira diz que Portugal ganhou reconhecimento: "Importa realçar o respeito da Alemanha, que vai organizar um Europeu e realizará dois jogos de preparação connosco."

A afinação da equipa é primordial: "O foco no Grupo F é a Grécia, a República Checa e depois a Dinamarca. Vamos fazer adaptações, em termos defensivos e ofensivos, devido à ausência de atletas que têm estado nas últimas convocatórias. Os jogos de preparação vão servir para percebermos como é que vamos abordar os jogos seguintes, os que serão a valer. Não é um teste, é um meio para encontrarmos os melhores formatos para abordar a competição que terá início no dia 11 de janeiro."

Paulo Pereira: «Vamos ter de fazer adaptações»

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	23/12/2023
Meio:	Record Online	Autores:	Alexandre Reis

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=3d502488

Fábio Magalhães, André Gomes e Victor Iturriza estão fora da lista para o Europeu

O selecionador Paulo Pereira chamou 20 jogadores para o estágio que começa dia 26 e decorre até 30, em Rio Maior, de preparação para o Europeu. E, desde logo, há a registar as baixas de André Gomes (Al-Safa, da Arábia Sauditas), Fábio Magalhães e Victor Iturriza (FC Porto) por "razões distintas", segundo informação pouco esclarecedora da Federação (FAP), o que implicou a chamada de outras opções, numa renovação bastante radical nos Heróis do Mar, que tiveram como melhor resultado de sempre o 6º lugar em 2020 na Noruega e Suécia.

Nomes como Diogo Branquinho (substituído pelo ponta Pedro Oliveira), Manuel Gaspar (guarda-redes preterido por Diogo Rêma) e Alexis Borges , o Benfica passa a ter apenas Gustavo Capdeville na Seleção ,, ficaram fora do baralho, enquanto os manos Kiko e Martim Costa (Sporting) passaram a ser presenças obrigatórias, havendo ainda a registar o regresso de Gilberto Duarte (Aix) e de nomes menos utilizados, como Gonçalo Vieira (Toulouse), Salvador Salvador (Sporting), Joaquim Nazaré (Skjern), Ricardo Brandão (Cangas) e ainda a estreia absoluta de Fábio Silva (Avanca).

Quanto a Miguel Espinha, Capdeville, Rui Silva, Miguel Martins, Leonel Fernandes, Pedro Portela, António Areia, Daymaro Salina e Luís Frade permanecem na confiança de Paulo Pereira.

A Alemanha acolhe (10-28 janeiro) pela primeira vez um Europeu com 24 equipas, sendo de destacar que a Merkur Spiel-Arena, em Dusseldorf, vai ter recorde de mais de 50 mil espectadores num jogo de andebol, no encontro inaugural França-Macedónia e Alemanha-Suíça.

A justificação do selecionador

O selecionador Paulo Pereira esclareceu: “A convocatória tem 20 atletas, mas só viajarão 18 para o Europeu. Vamos decidir no estágio, já com o chip no Europeu, há um plano, mas pode ser alterado. No estágio, vamos ver como é que estão os atletas e, a partir daí, vamos individualizar os casos conforme as necessidades, para depois estarmos uniformemente preparados para enfrentar os dois jogos com a Alemanha antes do Europeu.”

Paulo Pereira diz que Portugal ganhou reconhecimento: “Importa realçar o respeito da Alemanha, que vai organizar um Europeu e realizará dois jogos de preparação connosco.”

A afinação da equipa é primordial: “O foco no Grupo F é a Grécia, a República Checa e depois a Dinamarca. Vamos fazer adaptações, em termos defensivos e ofensivos, devido à ausência de atletas que têm estado nas últimas convocatórias. Os jogos de preparação vão servir para percebermos como é que vamos abordar os jogos seguintes, os que serão a valer. Não é um teste, é um meio para encontrarmos os melhores formatos para abordar a competição que terá início no dia 11 de janeiro.”